

Nem os pássaros escapavam, e até mesmo feridas em humanos eram difíceis de suturar. Ye Shi baixou a cabeça, envergonhado. — Desculpe... Eu estava tão focado em cortar madeira que não percebi. — Não precisa se desculpar — Chu Guang olhou para cima, os olhos brilhando. — Ovos de pássaro são uma delícia. Vai ser um banquete. ... A previsão de Chu Guang logo se confirmou. Debaixo de uma árvore retorcida, ele encontrou o pássaro preto já sem vida. Com uma faca, sangrou o animal, limpou as penas e jogou na panela de ferro, colocada sobre um fogareiro improvisado com tijolos. Acendeu gravetos secos com um fósforo comprado antes e logo a fumaça subiu. Antes que a água fervesse, ele retirou a ave, espetou-a em uma haste de aço e colocou direto no fogo. Junto, assou os ovos. Sem sal, sem temperos. Mas mesmo assim, era muito melhor que o mingau de trigo verde mal cozido. — Isso... dá pra comer? — Ye Shi olhou para a "mutação" no espeto, instintivamente repellido, mas o aroma irresistível o fez engolir em seco. [Comer dentro do jogo?!] Para um gourmet como ele, era uma surpresa incrível. De repente, todo o trabalho da manhã valera a pena. — Tudo que estiver cozido pode ser comido. Eu aviso se algo não for seguro — Chu Guang virou o espeto devagar, garantindo que cada lado ficasse bem assado. No deserto pós-apocalíptico, oportunidades de comer carne fresca eram raras. Mesmo quando conseguiam caçar algo, a falta de conservantes fazia a comida estragar rápido. Ali, sal era mais escasso que eletricidade. Especialmente para os sobreviventes em cidades interiores como Qingquan — usar sal para conservar comida era um luxo impossível. Quanto a geladeiras, diziam que o prefeito tinha uma em seu castelo, mas Chu Guang nunca vira. Claro, os sobreviventes tinham seus truques. A fazenda do Sr. Brown, um assentamento vizinho, produzia folhas de tabaco ricas em alcatrão e compostos aromáticos que, mesmo sem sal, conservavam a comida por meses. — Grande Administrador, quanta madeira exatamente precisamos? — Fang Chang, tentando distrair-se da fome, puxou assunto. — Quanto mais, melhor — respondeu Chu Guang, distraído. Os jogadores se entreolharam, sem muito ânimo. Chu Guang quase ignorou, mas então lembrou: eles eram "jogadores", "forasteiros". Diferente dele, que estava preso nesse mundo, eles podiam sair a qualquer momento. Sem a urgência da sobrevivência, não entenderiam a importância de armazenar madeira. Eles pensavam como jogadores. Sem recompensa, não haveria motivação para continuar. — Deixa eu pensar... — Chu Guang coçou o queixo, refletindo. De repente, teve uma ideia. — Às quatro da tarde, faremos um balanço. — Árvores grossas como um braço: 1 ponto por metro. Grossas como uma coxa: 2 pontos. Mas antes que terminasse, os quatro "peixes secos" pularam em pé, tigelas na mão. — Administrador, acho que não estou com tanta fome agora! — Nem eu! — Vou cortar mais algumas árvores antes do jantar! — Tô com vontade de machadar algo! Chu Guang: "...?" Ele nem havia explicado para que serviam os pontos... ### Capítulo 9: Sequência Genética e Níveis de Jogador O trabalho da tarde foi três vezes maior que o da manhã. Cinquenta toras de vários tamanhos foram arrastadas até o muro do sanatório com cordas e carrinhos. Para ser sincero, os jogadores surpreenderam Chu Guang. Cada tora media entre 8 e 20 metros, a maioria grossa como uma coxa. No total, somaram 2000 pontos. Lao Bai liderou com 800 pontos. Kuang Feng, o mais azarado, com um corpo clone desprivilegiado, mal conseguira 300. E para que serviam os pontos? Chu Guang ainda não decidira. O abrigo estava na miséria — ele só tinha dois pirulitos no bolso. Um biscoito compacto já fora devorado. Depois de pensar, anunciou: — Reviver exige três dias de espera... e uma moeda de ressurreição. — Moedas custam pontos. Os jogadores não se importaram com a "falta de utilidade" dos pontos. Afinal, era um beta fechado — conteúdo limitado era normal. Desde que não houvesse reset, acumular recursos para o lançamento oficial fazia sentido. Além disso, os pontos eram apenas digitais, visíveis apenas no site após sair do jogo. Chu Guang queria emitir moedas físicas, como em Pedra Grande, mas o abrigo não tinha recursos para cunhá-las. Fichas de aposta, a moeda local, eram escassas até para ele. E mesmo que as distribuísse, os jogadores não poderiam negociar com os sobreviventes — só ele, com seu conhecimento da língua nativa, podia se comunicar. E os corpos clonados que os jogadores usavam eram como folhas em branco, sem nem mesmo uma mente básica, muito menos memórias herdadas. Na região de Qingquan, os sobreviventes falavam a língua universal da Aliança Humana. Esse idioma era completamente diferente de qualquer língua ou dialeto do mundo real, no máximo compartilhando algumas

semelhanças mínimas de gramática e pronúncia com o chinês. No futuro, Chu Guang planejava desenvolver uma ferramenta de tradução para resolver a comunicação entre os jogadores e os "NPCs", além de reformular o sistema de distribuição e economia. Mas não agora. ... Depois de conferir os resultados do dia, o sol já estava se pondo. Chu Guang ergueu os olhos para o horizonte, onde o sol avermelhado começava a desaparecer, e piscou lentamente. A noite estava chegando. — Senhor Administrador, notei que nosso posto avançado não tem eletricidade — Fang Chang se aproximou, franzindo a testa. — Por que não conseguimos um gerador? Boa pergunta. Pena que era inútil. — Não temos um gerador extra — Chu Guang olhou para ele. — Alguém aqui entende do assunto? Ou tem habilidades com elétrica? Os jogadores se entreolharam, hesitantes. — Não dá para puxar um cabo lá de baixo? — Ye Shi fez uma pergunta ingênua. — Não temos cabos tão longos, e a energia do abrigo subterrâneo não é infinita. Mesmo que funcionasse por um tempo, o problema continuaria a longo prazo, além de criar riscos maiores. Chu Guang fez uma pausa. — Está ficando tarde. É hora de voltarmos. "Voltar", para os jogadores, significava sair do jogo. Embora ainda não estivesse totalmente escuro, já eram cinco da tarde — no mundo paralelo da China, o amanhecer se aproximava. Sem perceber, já haviam passado tanto tempo naquele universo virtual. Quando se deram conta, expressões de relutância surgiram em seus rostos. Aquele mundo ainda tinha tanto para explorar... Mas a vida real os chamava, e não podiam ficar ali para sempre. ... Dentro do Abrigo 404, Chu Guang observou os jogadores deitando-se novamente nas cápsulas de cultivo. Ele ponderou se deveria recrutar pessoas com horários mais flexíveis — ou jogadores de outros fusos horários. Do contrário, quando a noite chegasse, o posto avançado ficaria vazio, deixando apenas ele ali. Do ponto de vista da segurança, não era a melhor ideia. — Melhor dormir no abrigo hoje. A menos que fosse absolutamente necessário, ele não queria voltar para aquele "ninho de rato" em Beite Street. Enquanto refletia sobre o que fazer a seguir, Xiao Qi apareceu ao seu lado. — Mestre. — O que foi? — O relatório de saúde dos clones foi atualizado. Gostaria de ver? Chu Guang hesitou por um instante.